



# FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN NEWSLETTER

NÚMERO **164**  
ABRIL 2015



**Prémio Vilalva** Museu Diocesano de Santarém

4

### Prémio Vilalva

O Museu Diocesano de Santarém é o vencedor do Prémio Vasco Vilalva 2014 para a recuperação e valorização do património, no valor de 50 mil euros.

O júri distinguiu não apenas a importância deste novo museu para a dinamização cultural da região, mas também as obras de recuperação e conservação da catedral.

O projeto de recuperação do Cinema Ideal, em Lisboa, ganhou também uma menção honrosa.



Museu Diocesano de Santarém © D.R.

8

### STOP Infecção Hospitalar!

O número de casos de infeção hospitalar em Portugal é quase o dobro da média europeia. A redução deste número foi claramente identificada no relatório da Fundação Gulbenkian – *Um Futuro para a Saúde* – como um dos desafios para os próximos tempos. Numa intervenção concertada entre a Fundação Gulbenkian e o Ministério da Saúde, foi agora lançada a operação STOP Infecção Hospitalar! em 12 hospitais públicos do país.



Edifício do CISA

10

### Centro de Investigação em Saúde em Angola

Investigar as doenças infecciosas, as doenças tropicais negligenciadas e as genéticas é um dos objetivos do CISA – Centro de Investigação em Saúde em Angola. Instalado no Caxito, na província do Bengo, o CISA conseguiu desenvolver estudos já reconhecidos pela comunidade científica internacional, e que são sobretudo de grande ajuda para as populações locais.

*A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, os seus estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de Julho de 1956.*

**NEWSLETTER** NÚMERO 164.ABRIL.2015 | ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação Elisabete Caramelo | Leonor Vaz | Sara Pais  
COLABORAM NESTE NÚMERO Afonso Cabral | Ana Barata | Ana Mena | Inês Ribeirinho | DESIGN José Teófilo Duarte |  
Eva Monteiro | João Silva | [DDLX] REVISÃO DE TEXTO Rita Veiga | IMAGEM DA CAPA Museu Diocesano de Santarém © DR  
IMPRESSÃO Greca Artes Gráficas | TRAGEM 9 000 exemplares  
Av. de Berna, 45, 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00 | info@gulbenkian.pt | www.gulbenkian.pt



*Pátio das Cantigas*, Francisco Ribeiro, 1942 © Col. Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema

23

## **P'ra Rir! (outra vez)**

Este mês, chega ao fim o ciclo de cinema que trouxe filmes de várias épocas ao Grande Auditório da Fundação. Billy Wilder, Stanley Kubrick, Minnelli, Fellini e muitos outros são os realizadores do mês, num ciclo que encerrará em português com João César Monteiro, Cottinelli Telmo e Francisco Ribeiro.



26

## **Orquestra Gulbenkian interpreta ópera oitocentista**

Depois de ter tocado na Ópera Comique, em Paris, *Le Pré aux Clercs*, a Orquestra Gulbenkian apresentará a versão moderna semiencenada desta ópera oitocentista, numa sessão única, a **8 de abril, às 20h**, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian.

31

## **Piketty na Fundação Gulbenkian**

O seu livro – *O Capital no Século XXI* – gerou polémica por todo o mundo e tornou-o o economista francês mais citado dos últimos anos. Thomas Piketty sugere que caminhamos para níveis de desigualdade equivalentes aos da era pré-industrial e não poupa os que defendem a concentração de riqueza. O tema do seu livro será o mesmo da palestra que dará no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, no **dia 27 abril, às 18h30**.

## **índice**

### **primeiro plano**

4 **Museu Diocesano de Santarém vence Prémio Vilalva**

### **notícias**

8 **STOP Infeção Hospitalar!**

10 **Centro de Investigação em Saúde em Angola**

12 **Ética na investigação clínica**

12 **O esqueleto das células controla a multiplicação celular**

13 **Compensar o efeito dos antibióticos**

13 **IGC reúne Conselho Científico**

14 **Livros Gulbenkian em formato digital**

15 **Leituras em cadeia**

16 **40 Anos de Independências**

16 **Transformar o talento português**

17 **Presidente da República na Fundação em Paris**

### **18 breves**

### **bolseiros gulbenkian**

20 **Laurenço Macedo Sampaio em abril**

### **cinema**

23 **ciclo P'ra Rir! (outra vez)**

### **música**

26 **Estreia moderna de ópera oitocentista francesa**

### **exposições**

28 **D. Quixote 1605 / 1615**

29 **Outras exposições**

### **conferências**

30 **Literacia em Saúde**

31 **Conferência de Thomas Piketty**

### **32 novas edições**

33 **Catálogos de exposições na Biblioteca de Arte**

### **uma obra**

34 **Miguel Branco *Sem título*, 2009**





Refeitório do Antigo Colégio Jesuíta de Santarém © D.R.

## Museu Diocesano de Santarém vence Prémio Vilalva

*O projeto de criação de um Museu de Arte Sacra numa ala desaproveitada do complexo da Catedral de Santarém venceu a oitava edição do Prémio Vasco Vilalva.*

**N**o valor de 50 mil euros, este prémio, atribuído anualmente pela Fundação Gulbenkian, distinguiu não apenas a importância deste novo museu para a dinamização cultural da região, como também as obras de recuperação e conservação da catedral e do património móvel realizadas no âmbito deste projeto.

O júri, constituído por Dalila Rodrigues, doutorada em História da Arte, António Lamas, professor catedrático do Instituto Superior Técnico (IST), José Pedro Martins Barata, professor catedrático jubilado do IST, José Sarmiento de Matos, olissipógrafo, e Rui Esgaio, secretário-geral da Fundação Gulbenkian, foi unânime na decisão, sublinhando a “importância e abrangência do património recuperado”,

bem como o “resgate da perda iminente de um conjunto de peças de arte sacra” que incorpora agora o acervo do museu. Aplaudiu os “critérios e metodologias das intervenções” e a qualidade das equipas técnicas e artísticas envolvidas, realçando ainda “o carácter de exemplo e estímulo” que esta ação pode representar para outras dioceses.

O projeto premiado insere-se na Rota das Catedrais, uma ambiciosa iniciativa que envolve a Diocese de Santarém, a Direção Geral do Património Cultural, com a colaboração do Município de Santarém. As obras foram financiadas pelo Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) por meio do Programa Operacional do Alentejo (Inalentejo).



## *O júri aplaudiu os critérios e metodologias das intervenções, bem como a qualidade das equipas técnicas e artísticas envolvidas*

### **UMA INTERVENÇÃO NOTÁVEL**

Para a concretização deste projeto, foi realizado um rigoroso trabalho de identificação das necessidades de conservação e restauro do património (imóvel, móvel e integrado) da Sé de Santarém, bem como um levantamento das áreas que melhor se adaptariam ao futuro museu.

De matriz jesuítica, a Sé de Santarém constitui uma referência absoluta no quadro urbano da cidade de Santarém, exibindo uma traça maneirista, com reminiscências que remetem para a antiga vila régia em tempos medievais. A nave única e as oito capelas laterais oferecem um notável conjunto de património integrado, destacando-se quatro altares em boa talha portuguesa, os tetos pintados e o retábulo-mor de embutidos de pedraria policroma.

No âmbito dos estudos efetuados sob a coordenação geral do arquiteto Pedro Resende Leão, foram identificados e recuperados espaços para a instalação do museu e de um centro de documentação no piso térreo da ala norte do edifício jesuíta onde atualmente funciona a Casa Episcopal e Cúria Diocesana da Sé.





Anunciação. Oficina portuguesa, pintura anónima a têmpera e douradura sobre madeira de carvalho, século XVI (finais); Paróquia de Santa Maria da Serra e São João Batista do Pedrógão.

O museu ocupou a ala norte, dispondo de três salas para exposições permanentes e temporárias e ainda uma sala de reservas. As obras de arte que compõem o seu acervo resultaram de um levantamento do património histórico-artístico desenvolvido, desde 2006, pela Comissão Diocesana para os Bens Culturais da Igreja, que deu a conhecer inúmeras peças de arte religiosa, do século XIII até ao presente. Estas obras encontravam-se dispersas por todo um território ao longo das margens do rio Tejo, desde Vila Nova da Barquinha até Salvaterra de Magos, algumas em mau estado de conservação, pouco ou nada valorizadas e deslocadas da sua função original.

Entre cerca de seis centenas de peças sinalizadas, foram selecionadas, nesta fase, 220 obras de pintura (sobre tela, madeira e metal), escultura (em pedra, madeira e terracota), ourivesaria, talha, azulejaria, mobiliário litúrgico, têxteis, livros e documentos em pergaminho e em papel, provenientes do Fundo Antigo da Sé e Seminário de Santarém, bem como de inúmeras paróquias da diocese de Santarém. Este trabalho contou com o apoio de cerca de 100 profissionais, envolvidos não apenas na conservação e restauro das peças, mas também na realização de estudos para a caracterização técnica e histórico-artística de cada uma delas. Para além dos aspetos museológicos, este projeto envolveu também obras de restauro e conservação no interior da Igreja, incluindo seis das oito capelas laterais. A fachada



Última Ceia. Atribuível a Gregório Lopes (ca. 1490-1550), pintura a óleo sobre madeira de carvalho do Báltico; Paróquia de São João Baptista de Tomar.



*Nossa Senhora da Piedade.* Oficina do Norte da Europa (?), escultura anónima, em terracota policromada, com base em madeira de pinho (posterior), século XVI, ca. 1575-1600; Paróquia de São Paulo de Salvaterra de Magos

principal de Igreja foi também intervencionada, assim como as fachadas frontais das alas norte e sul. O Museu Diocesano de Santarém abriu as suas portas no dia 12 de setembro de 2014, momento assinalado com um concerto na Sé, onde foi estreada uma obra original a partir de composições de Rodrigo Leão. O Museu é dirigido pelo padre Joaquim Ganhão, estando a conservação a cargo de Eva Neves.

### **MENÇÃO HONROSA**

O júri deliberou ainda atribuir uma menção honrosa ao Gabinete de Arquitetura José Simões Neves, pelo projeto de recuperação do Cinema Ideal. Inaugurado em 1904, em pleno Chiado, o Cinema Ideal foi a primeira sala de cinema de Lisboa. A partir dos anos 70 foi-se degradando, passando a dedicar-se exclusivamente à exibição de filmes pornográficos (Cinema Paraíso). Reabriu em agosto de 2014, através de uma iniciativa privada que envolveu a Midas Filmes e a Casa da Imprensa. O júri destacou a importância deste projeto tanto para a história da exibição cinematográfica em Portugal como para a vivência contemporânea da cidade de Lisboa. ■



*Santíssima Trindade.* Oficina portuguesa, escultura anónima, de vulto, em calcário bege policromado, século XVI; Paróquia de São Mateus da Junceira.

## **Prémios anteriores**

- 2007** Associação Cultural da Casa Sabugosa e São Lourenço – Biblioteca da Casa Sabugosa e São Lourenço, em Oeiras
- 2008** Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja: Monumentos Vivos e Festival Terras sem Sombra de Música Sacra do Baixo Alentejo
- 2009** Fundação Cidade da Ammaia: Recuperação das ruínas romanas da Cidade de Ammaia (Marvão)
- 2010** Irmandade do Santíssimo Sacramento da Igreja da Mesma Invocação Soberana da Cidade de Lisboa: Restauro da Igreja do Santíssimo Sacramento, Lisboa
- 2011** Minimalinea Arquitectura Unipessoal Lda: reformulação e adaptação de um edifício pombalino em Unidade Habitacional de Curta Duração (Baixa-House), Lisboa
- 2012** Confraria do Santíssimo Sacramento da Igreja Matriz da Senhora da Estrela – Recuperação e Musealização do Móvel do Arcano Místico, Ribeira Grande (Açores)
- 2013** Museu do Caramulo – Projeto de requalificação das salas de exposição da coleção de arte do Museu do Caramulo

# STOP Infeção Hospitalar!

*Desafio Gulbenkian:*

*Doze hospitais do SNS juntos no compromisso de reduzir infeção hospitalar.*

**E**m parceria com o Ministério da Saúde e com o Institute for Healthcare Improvement (EUA), a Fundação Calouste Gulbenkian lançou o projeto STOP Infeção Hospitalar!, em que participam doze hospitais públicos apurados por concurso. Seleccionadas entre cerca de 30 candidaturas, representando 65 a 75 por cento dos hospitais em Portugal, estas instituições do Serviço Nacional de Saúde assinaram um compromisso com a Fundação Calouste Gulbenkian no dia 31 de março, na presença do ministro da Saúde, para participarem num programa com duração de três anos que visa uma redução de 50 por cento na ocorrência de infeções hospitalares.

As infeções adquiridas em meio hospitalar constituem um problema internacional, mas em Portugal a situação assume uma dimensão particularmente preocupante, com uma prevalência bastante acima da média europeia – quase o dobro, de acordo com números disponibilizados pelo European Centre for Disease Prevention and Control. Por outro lado, nos últimos anos, vários estudos têm demonstrado não só o impacto clínico das infeções, em termos de mortalidade associada, mas também o impacto do ponto de vista económico, em termos de consumo de medicação (antibióticos), do prolongamento da estadia hospitalar, e mesmo de morte.

“Não são só os custos associados, diretos e indiretos, mas sobretudo o impacto clínico que fazem com que as infeções hospitalares sejam um problema de saúde pública a que urge dar resposta”, explica Paulo Sousa, especialista na área



da Qualidade e Segurança do Doente. O professor da Escola Nacional de Saúde Pública, que integra a Comissão Executiva do projeto STOP Infeção Hospitalar!, resume assim os motivos pelos quais a infeção hospitalar foi eleita como “Desafio Gulbenkian” no relatório *Um Futuro para a Saúde – Todos temos um papel a desempenhar*, que a Fundação Calouste Gulbenkian apresentou em 2014.

#### **ENTIDADES SELECIONADAS POR CONCURSO:**

- Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE
- Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE
- IPO-Porto FG, EPE
- Sesaram, EPE (Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, Hospital Nélcio Mendonça)
- Centro Hospitalar Alto Ave, EPE
- Centro Hospitalar Barreiro-Montijo, EPE
- Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE
- Centro Hospitalar de São João, EPE
- Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE
- Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE
- Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE
- Hospital de Braga, PPP

Em Portugal, existe uma estratégia com diretivas e orientações definidas para a redução da infeção em ambiente hospitalar – o Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistência aos Antimicrobianos – e em 2009 registou-se uma forte adesão à campanha da lavagem das mãos. “Hoje em dia, em qualquer instituição, seja hospitalar, seja de cuidados de saúde primários, os dispensadores da solução alcoólica estão por todo o lado, muitos profissionais de saúde aderiram, os doentes e os seus familiares também. As pessoas estão mais sensibilizadas para essas ações simples mas cujo impacto em termos de redução e prevenção da infeção é significativo”, afirma Paulo Sousa. Por outro lado, ressalva o especialista, foi lançada recentemente uma campanha de precauções básicas, um conjunto de ações que, comprovadamente, se forem adotadas pelos profissionais de saúde, contribuem para uma redução das infeções. Onde está então a margem para fazer progressos nesta área?

### **METODOLOGIA COLABORATIVA**

Na opinião de Paulo Sousa, não é por desconhecimento dos procedimentos adequados que não se está a atuar. “Tem a ver com a natureza humana, é a resistência à mudança. As pessoas têm uma perceção de que a infeção é um dado adquirido, que sempre existiu e faz parte da prestação de cuidados de saúde. A infeção, por vezes, é encarada quase como uma questão natural associada à complexidade dos cuidados ou do doente”, diz o especialista.

Para ultrapassar esta questão, o projeto STOP Infeção Hospitalar! conta com a experiência e o *know-how* do Institute for Healthcare Improvement (IHI), que já desenvolveu iniciativas muito semelhantes na Escócia – um caso de estudo em toda a Europa, com reduções na ordem dos 70 a 80 por cento –, em Inglaterra e na Dinamarca. O IHI irá utilizar uma metodologia “colaborativa” (*collaborative breakthrough*), por meio da qual as equipas dos hospitais irão aprender em conjunto e colaborando entre si, aplicando as boas práticas baseadas na melhor evidência, estando sempre sujeitas a escrutínio e a avaliações. Mais de uma centena de profissionais de saúde estarão diretamente envolvidos no projeto – doze equipas de nove pessoas por hospital, a que acresce um elemento-chave que fará a ponte entre cada instituição hospitalar e a coordenação do projeto.

Estão planeadas várias iniciativas de formação e os doze hospitais envolvidos terão acesso a uma rede de conhecimentos que deverão trazer para os seus locais e disseminar entre as restantes equipas. “Os atores principais são os profissionais no local, nos *settings* que foram escolhidos para este desafio: as unidades de cuidados intensivos, as enfermarias de medicina e enfermarias de cirurgia, e o apoio que vão ter dos conselhos de administração e dos líderes desses serviços. O segredo do sucesso deste projeto depende do alinhamento de diferentes variáveis”, assinala Paulo Sousa.

## **“Não são só os custos associados, diretos e indiretos, mas sobretudo o impacto clínico que fazem com que as infeções hospitalares sejam um problema de saúde pública a que urge dar resposta”**

Paulo Sousa, Comissão Executiva do projeto STOP Infeção Hospitalar!

A comissão executiva do projeto reconhece que um dos principais desafios será manter o envolvimento dos profissionais com este compromisso durante três anos, e prepará-los para que qualquer alteração não comprometa o projeto. E se, ao longo deste período, houver mudança de pessoas em lugares-chave da hierarquia?

Paulo Sousa responde que é necessário haver alguma estabilidade na prossecução deste compromisso e que o essencial é que todos os intervenientes percebam a relevância do seu papel no processo e que sejam envolvidos de forma ativa, mas ressalva que qualquer iniciativa que vise melhorar a questão da prevalência de infeções hospitalares será sempre bem-vinda pelo topo da hierarquia. Até porque, para além de uma avaliação em termos de impacto epidemiológico, ou seja, de redução da incidência de infeções, também faz parte do projeto fazer-se uma avaliação do ponto de vista económico. “Quando se constatar os ganhos que se têm pela diminuição de infeções, em termos clínicos, e se contabilizarmos os custos diretos e indiretos, o ganho ainda é maior. Devemos encarar este tipo de iniciativas de melhoria como um investimento e não como uma despesa.”

Por efeito de disseminação, os promotores do projeto STOP Infeção Hospitalar! acreditam que o mesmo acabará por ser alargado a outras instituições que não participam nesta fase inicial. “Se conseguirmos imprimir nestas equipas e nestes hospitais dinâmicas de boas práticas, de trabalho colaborativo e avaliação de resultados e, paralelamente, se forem facultadas as condições necessárias e houver disseminação para outros hospitais, pensamos que só por isso o projeto já será um sucesso e, naturalmente, os ganhos em termos de redução da incidência de infeções serão uma realidade.” ■



António Martins © Márcia Lessa

## Centro de Investigação em Saúde em Angola **“Este projeto é para ficar”**

**A**ntónio Martins é médico e diretor de Saúde da província do Bengo. Acompanhou desde 2007 a instalação do Centro de Investigação em Saúde em Angola (CISA), no Caxito. Inicialmente criado como uma parceria entre os governos angolano e português e a Fundação Calouste Gulbenkian, hoje o CISA é tutelado pelo Ministério da Saúde de Angola e conta com a gestão técnica da Fundação. Além dos investigadores, trabalham cerca de 50 pessoas neste centro que se dedica ao estudo e investigação dos problemas de saúde que afetam as populações da região, contribuindo para a adoção de medidas de combate a doenças como a malária, mas também na avaliação e tratamento de outras como as filaríases, as schistosomíases, as anemias ou a hipertensão arterial.

A par com a investigação, o CISA tem um papel predominante na formação de técnicos e desenvolve muito trabalho em colaboração com o Hospital Geral do Bengo, como refere Miguel Brito, investigador e coordenador do Centro, que explica que “enquanto o projeto está a decorrer, o hospital

beneficia de mão de obra qualificada e recebe novas tecnologias” que depois lá ficam instaladas. Há muito trabalho desenvolvido com as entidades de Saúde, em “boa colaboração com a direção provincial”, sublinha Miguel Brito, mas também com parceiros internacionais que ajudam à sua projeção científica além-fronteiras enquanto centro de investigação. Atualmente, o CISA tem nove projetos de investigação concluídos e cinco em desenvolvimento nas áreas das doenças infecciosas, tropicais negligenciadas e genéticas, bem como no campo da nutrição infantil. Os seus dez artigos científicos já publicados em revistas internacionais de especialidade e as inúmeras apresentações feitas em congressos e seminários demonstram a vitalidade deste projeto que, no entender do diretor provincial de Saúde do Bengo, foi criado “para ficar”.

**ESTEVE ENVOLVIDO DESDE O INÍCIO NO PROJETO CISA.**

**COMO VÊ A SITUAÇÃO ATUAL?**

Em termos comparativos, a situação atual é muito melhor do que quando se fez o projeto de criação e instalação do

Centro de Investigação em Saúde em Angola, no Caxito, em que tínhamos muitas dificuldades de implantação. Além de ser uma coisa nova, havia o problema sério das infraestruturas porque a zona onde está o Centro sofreu muito com as atrocidades da guerra. Hoje, o CISA tem uma estrutura que funciona, residências para as pessoas que vão lá trabalhar nos projetos e podemos considerar que já se implantou. Tem a decorrer projetos de grande importância, principalmente para Angola. O único centro vocacionado para a Saúde é o CISA e a sua contribuição é muito importante, especialmente para o estudo das doenças mais frequentes na região.

#### **QUAIS OS ESTUDOS QUE GOSTARIA DE DESTACAR NESTE MOMENTO?**

São muitos, mas um dos que tem uma importância grande é o estudo sobre a hipertensão em Angola, um problema que antes não se verificava e que com a mudança dos estilos de vida tem hoje uma incidência e uma prevalência grandes. Este estudo irá contribuir para a solução e percepção real do fenómeno em África. Outro estudo é o das filaríases, com vários componentes. Antes, dado o pouco conhecimento sobre o assunto, estava descrito que a província do Bengo era das mais endémicas, mas hoje com resultados preliminares já conseguimos ter uma ideia que é controlável. Tal como aconteceu com o caso das schistosomíases. Foi graças a estes estudos do CISA que começamos a melhorar a estratégia de combate a estas doenças.

#### **ESTAMOS A FALAR DO CAXITO, MAS A INVESTIGAÇÃO SERVE PARA O PAÍS INTEIRO...**

Para todos. Temos, aliás, outros estudos a decorrer, como é o caso das anemias, o que de certa forma indica que são todos uma grande mais-valia para encontrar a especificidade do conhecimento sobre os problemas nas várias regiões de Angola. Agora entraremos também no estudo sobre as resistências aos antimaláricos. A malária ainda é a primeira causadora de morte em Angola e o Bengo não é exceção. Por implicar uma grande afluência aos hospitais, é também um grande peso económico para o país. Este estudo servirá para se averiguar a resistência ao uso de medicamentos e ajudar no seu uso e profilaxia.

#### **A OUTRA VERTENTE DO CISA É O SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DE QUADROS MÉDIOS E SUPERIORES NA INVESTIGAÇÃO EM ANGOLA. COMO VÊ ESTA SITUAÇÃO?**

Tem aumentado muito. O ano passado tivemos quatro doutorandos seguidos pelo CISA e este ano prevê-se aumentar para sete, ao nível mais alto do doutoramento. Mas o CISA também é parceiro da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto e da Faculdade de Benguela, onde participa na formação continuada e no refrescamento dos quadros do setor da Saúde. Os projetos que foram



Recolha e análises no laboratório do CISA

implementados têm dado bons resultados. Há também uma intervenção no hospital principal do Bengo. Em Angola temos um fenómeno novo que é a formação superior de enfermagem. Por ser tão recente, os profissionais têm formação, mas não têm muita experiência na aplicação de procedimentos e técnicas. O CISA foi também de grande ajuda para a organização e estruturação destes serviços, em cirurgia, medicina e pediatria. Hoje está tudo a caminhar bem graças a essa formação.

#### **QUE IMPACTO PODE TER O CISA NA INVESTIGAÇÃO EM ANGOLA?**

Já tem um grande impacto, na medida em que o CISA apresenta trabalhos em todas as conferências e congressos. Tem um impacto grande e está a caminhar bem. Pensamos que falta um salto maior que se deve dar quando forem aprovados os estatutos, já que o CISA está criado no organograma do Ministério da Saúde. Falta agora ser submetido aos órgãos competentes, de forma a ser avaliado e depois a aprovação e publicação no Diário da República. A partir daí será o salto maior.

#### **O CISA PODE DAR UM GRANDE CONTRIBUTO PARA A INVESTIGAÇÃO EM ÁFRICA?**

Tem condições para isso. Se atendermos ao tempo de vida que tem, comparado com outros centros africanos, o CISA está muito melhor. Pensamos que este projeto é para ficar, tem estado a caminhar com passos pequenos, bem seguros e com o impacto que se esperava dele.

**Por isso, gostaria de deixar um apelo a todos os que estão atentos à investigação científica que não se esqueçam de que em Angola há um centro de investigação em Saúde e que podem colaborar connosco. Para que todos possamos chegar mais longe. ■**

# Ética na investigação clínica

O período de candidaturas para o concurso Capacitação das Comissões Nacionais de Ética e Assuntos Regulamentares em África está aberto **até 18 de junho**. A iniciativa é da responsabilidade da **Parceria entre a Europa e os Países em Desenvolvimento para a Realização de Ensaios Clínicos (EDCTP)**. A parceria lançada em 2003, com um orçamento inicial de mil milhões de euros, envolve vários países europeus e africanos unidos no objetivo de apoiar a investigação das principais doenças infecciosas que afetam o continente africano, procurando potenciar o desenvolvimento de novas soluções clínicas para a sida, a malária, a tuberculose e as doenças tropicais negligenciadas. Este concurso representa a primeira atividade prevista no segundo programa da EDCTP (a EDCTP 2) e vai premiar projetos que contribuam para a solidificação de boas práticas éticas e regulamentares nas Comissões Nacionais de Ética e nas Autoridades Regulamentares Nacionais da África Subariana. As propostas selecionadas receberão bolsas até 200 mil euros, sendo que a Fundação Calouste Gulbenkian se juntou a esta iniciativa com 100 mil euros reservados para projetos que visem apoiar os países da CPLP. As candidaturas podem ser apresentadas por investi-

gadores, académicos e representantes do sector privado farmacêutico.

O concurso foi apresentado no dia 9 de março, na Fundação Gulbenkian, durante o seminário *Comissões de Ética – uma ferramenta para o desenvolvimento da investigação clínica em África*, no seguimento do Memorando de Entendimento assinado pela Fundação Calouste Gulbenkian e a Comissão Europeia, em dezembro do ano passado, no âmbito da EDCTP. O encontro serviu para abordar a importância da supervisão ética na investigação clínica e contou com a participação de Charles Mgone, diretor executivo da EDCTP e especialista em investigação em sida, malária e doenças tropicais. Charles Mgone, que durante a manhã visitou as instalações do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) e do Instituto de Medicina Molecular (IMM), onde conheceu alguns dos projetos inovadores em investigação clínica feitos em Portugal, mostrou-se confiante na parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, acreditando que permitirá uma maior participação por parte da EDCTP em países como Angola, Moçambique e Cabo Verde. ■

Candidaturas e mais informações em [www.edctp.org](http://www.edctp.org)

## O esqueleto das células controla a multiplicação celular

As células têm um esqueleto – o citoesqueleto, composto por uma malha de filamentos formados por proteínas – que desempenha várias funções: dá forma às células, ajuda no seu movimento e funciona ainda como uma estrada que as proteínas usam para se deslocarem dentro da célula e desempenharem as suas tarefas. Os cientistas têm vindo a estudar as diferentes funções do citoesqueleto, mas apenas recentemente perceberam que há forças mecânicas geradas pelo esqueleto da célula que ditam o comportamento de todas as células do corpo. Uma equipa de investigação do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), liderada por Florence Janody, mostrou agora que as proteínas do citoesqueleto que controlam as forças mecânicas podem induzir a ativação de genes que promovem cancro – oncogenes – levando à formação de tumores em organismos vivos. O estudo foi publicado na revista científica *Current Biology*.

Usando a mosca-da-fruta (*Drosophila melanogaster*) como organismo modelo, o grupo de Florence Janody mostrou

que, quando a dinâmica do esqueleto da célula se altera, origina diferentes rearranjos na malha de filamentos, com consequências diretas na multiplicação celular e no crescimento excessivo dos tecidos: se o citoesqueleto se tornar menos elástico, as células multiplicam-se mais rapidamente. Na base deste processo está uma proteína, denominada Zyxin, que controla a “correta” montagem do citoesqueleto. Se a Zyxin não funcionar corretamente, compromete a organização do citoesqueleto, desencadeando a ativação de outras proteínas que conduzem a uma proliferação celular descontrolada e ao desenvolvimento de tumores.

Dado que as proteínas identificadas neste estudo também existem noutros organismos, incluindo os humanos, é esperado que mecanismos semelhantes ocorram nas células humanas. Pedro Gaspar, primeiro autor deste estudo, espera que “no futuro, este estudo inspire novas abordagens de bioengenharia na terapia de tumores e medicina regenerativa”. ■



## Compensar o efeito dos antibióticos

**N**um estudo publicado e destacado na capa da última edição da revista científica *Cell Reports*, uma equipa de investigação liderada por Karina Xavier, do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), mostrou que, usando pequenas moléculas em vez de palavras, as bactérias benéficas no nosso intestino falam e ouvem-se umas às outras. Estas conversas microbianas alteram o número de certas bactérias no intestino e reparam o enorme dano causado por longos tratamentos com antibióticos. “Quando tomamos antibióticos ou mudamos a nossa dieta, por exemplo, o desequilíbrio resultante na comunidade de bactérias pode deixar-nos em risco de contrair uma infeção, uma doença inflamatória intestinal, obesidade ou cancro”, explica Karina Xavier. É assim importante entender a forma como estas bactérias interagem.

A equipa de investigação confirmou que uma molécula química usada nas conversas bacterianas, denominada “autoindutor-2” (AI-2), é produzida e detetada por bactérias *Escherichia coli* (*E. coli*) no intestino de ratinhos, o organismo modelo utilizado neste estudo. Após tratamento dos ratinhos com estreptomicina, um antibiótico potente

conhecido por causar desequilíbrios na comunidade bacteriana do intestino, os investigadores observaram que a diversidade de espécies de bactérias diminuiu substancialmente e que quase todas as espécies que permaneceram após o tratamento pertenciam a um grupo específico. Este desequilíbrio na comunidade foi reduzido quando os ratinhos que produziam uma grande quantidade de AI-2 foram alimentados com *E. coli*, notando-se o reaparecimento nas bactérias que desapareciam com o antibiótico. “Foi particularmente interessante constatarmos que o aumento de AI-2 favoreceu um grupo de bactérias que sabemos ser essencial para proteger o hospedeiro de muitos agentes infecciosos e inflamatórios”, diz a investigadora.

Os resultados deste estudo sugerem que os sinais produzidos pelas próprias bactérias podem fornecer ferramentas úteis para restabelecer ou proteger as nossas bactérias benéficas do dano causado por antibióticos. Karina Xavier espera que “através da melhor compreensão dos mecanismos envolvidos sejamos capazes de criar estratégias para atenuar o efeito de antibióticos contra as ‘bactérias boas’ e usá-los para combater a doença”. ■

## IGC reúne Conselho Científico

**A** reunião anual do Conselho Científico do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) irá decorrer nos dias 13 e 14 de abril, no IGC e na Fundação Calouste Gulbenkian. Em conjunto com a Direção do IGC, serão discutidos assuntos como o progresso científico, os programas de formação pós-graduada, o recrutamento e desempenho dos colabo-

radores e grupos de investigação. O Conselho Científico do IGC é composto por nove cientistas de renome internacional – Kai Simons, Martin Raff, David Sabatini, Terrence Sejnowski, Tony Hyman, Linda Partridge, Ruslan Medzhitov, Paul Schmid-Hempel e Ginés Morata. ■



## Livros Gulbenkian em formato digital

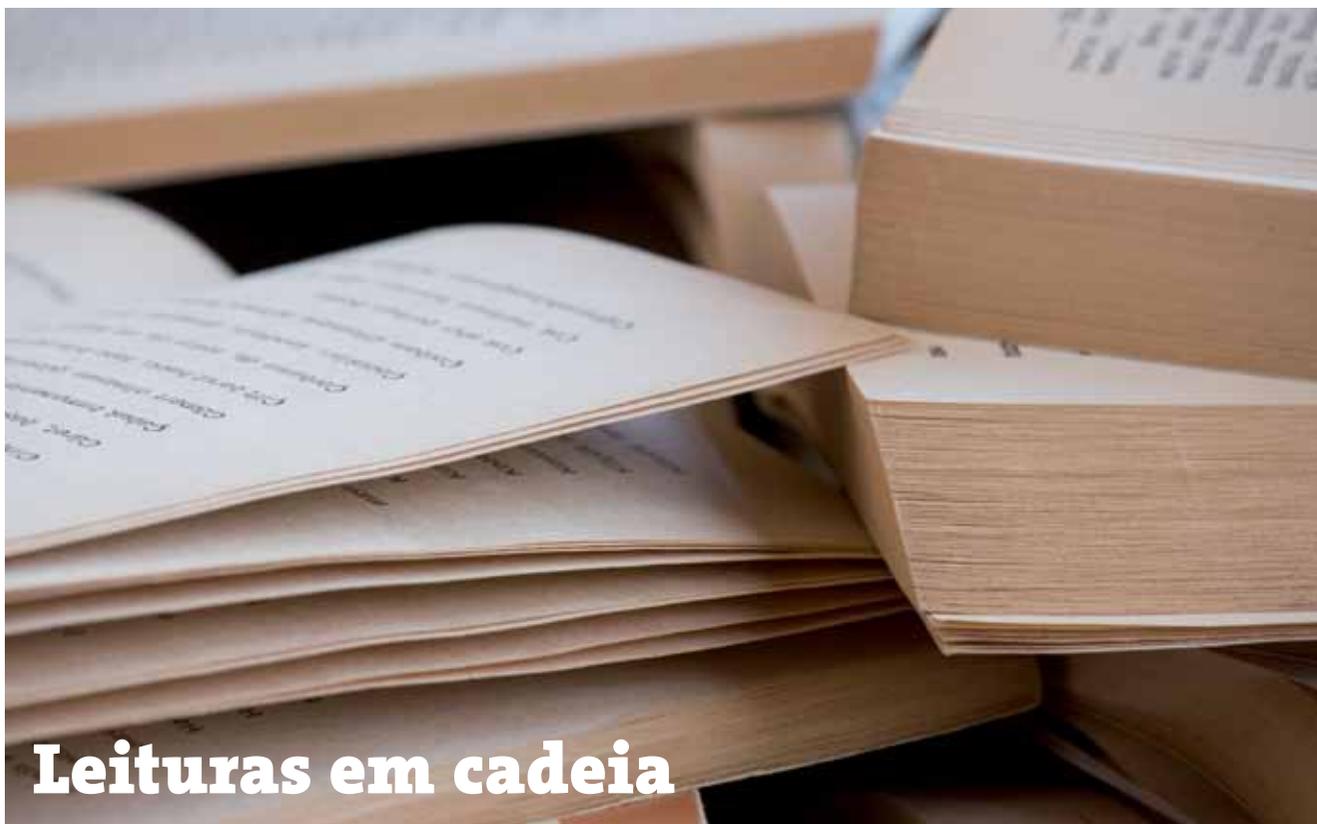
O *Guia de Portugal* é a primeira edição da Fundação Calouste Gulbenkian a ser transposta para o formato digital. Concebido por Raul Proença, o *Guia de Portugal* foi originalmente editado em cinco volumes, divididos em oito tomos, entre 1924 e 1969, e pretende ser simultaneamente um minucioso roteiro do país, um repertório artístico e uma obra de sóbria literatura descritiva. O histórico registo aborda Portugal de norte a sul, com textos de autores como Afonso Lopes Vieira, António Sérgio, Aquilino Ribeiro, Jaime Cortesão, Júlio Dantas, Raul Brandão, Reynaldo dos Santos, Egas Moniz, Eugénio de Castro, João de Barros, Orlando Ribeiro, Vergílio Correia, Vitorino Nemésio, José Régio, Miguel Torga e Raul Lino, que também foi responsável pela imagem gráfica do Guia.

Na sessão de apresentação no dia 11 de março, presidida pelo administrador da Fundação Eduardo Marçal Grilo, o responsável pelo plano de edições da Fundação Calouste Gulbenkian, Manuel Carmelo Rosa, afirmou que a escolha do *Guia de Portugal* para primeira edição digital não suscitou dúvidas “pelo pioneirismo que representa e pelo valio-

so contributo para o reforço e enriquecimento da cultura portuguesa nos mais variados domínios do conhecimento”. Com esta edição digital, o *Guia de Portugal* aproxima-se ainda mais do verdadeiro objetivo original de Raul Proença de criar uma obra portátil e de índole prático, e não um trabalho “com o fútil destino de ornamentar as estantes e os móveis das saletas”.

Os vários tomos, agora disponíveis em *ebook*, podem ser comprados ou alugados, por períodos de 3, 60 ou 180 dias, nos sites [ebooks.gulbenkian.pt](http://ebooks.gulbenkian.pt) e [www.montra.gulbenkian.pt](http://www.montra.gulbenkian.pt) e são compatíveis com qualquer dispositivo com acesso à internet e a um browser, seja um telefone, *tablet* ou computador, com preços que variam entre um e nove euros.

No final da sessão de apresentação, Eduardo Marçal Grilo divulgou ainda o conjunto de 26 publicações já previstas para o plano de edições digitais, no qual estão incluídas as obras *Ájax*, de Sófocles, *Este Turbulento e Poderoso Continente*, de Anthony Giddens, *Elogio do Inacabado*, de Agustina Bessa-Luís e as Obras Completas de Eduardo Lourenço. ■



## Leituras em cadeia

### *Estabelecimento Prisional de Tires acolhe projeto de promoção de leitura, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e da Delta Cafés*

**U**m protocolo de parceria entre o Ministério da Justiça, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Delta Cafés e a Associação Cultural Laredo foi assinado no final de fevereiro, com o objetivo de desenvolver o projeto Leituras em cadeia, que visa dinamizar e incentivar o gosto pela leitura no Estabelecimento Prisional de Tires. O projeto será desenvolvido até final de 2016.

No âmbito do projeto Leituras em cadeia será realizada uma intervenção nas bibliotecas do Estabelecimento Prisional de Tires, com incidência na requalificação de bibliotecas existentes ou na criação de novas bibliotecas, com uma forte componente formativa, especificamente para os agentes locais e os reclusos responsáveis por serviços de biblioteca prisional. Estão previstas atividades de mediação de leitura e escrita, e os conteúdos digitais serão publicados e atualizados regularmente num sítio da Web e nas redes sociais adequadas, incluindo documentos orientadores para desenvolvimento de bibliotecas em comunidades prisionais.

A iniciativa partiu de Miguel Horta, que através da Associação Cultural Laredo apresentou à Fundação Gulbenkian este projeto. “A população dos estabelecimen-

tos prisionais portugueses revela níveis médios reduzidos de educação formal, o que torna ainda mais urgente o desenvolvimento de bibliotecas e do seu uso pleno por todos os reclusos”, lê-se na apresentação do projeto, onde também é sublinhada a “manifesta” carência de intervenção no campo da promoção e mediação da leitura em contexto prisional.

Na cerimónia de assinatura do protocolo, o administrador Eduardo Marçal Grilo lembrou a primeira grande iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian com o Ministério da Justiça – Reinserção pela Arte, um projeto realizado entre 2006 e 2008 em três Centros Educativos de Lisboa, que deu origem ao livro Arte e Delinquência, publicado em 2011. Desta vez, com um encargo financeiro global no valor de 75 mil euros, partilhado entre a Fundação Calouste Gulbenkian, que desde sempre apoiou projetos visando a promoção da leitura em ambientes de risco, e a Delta Cafés, que exerce uma ação de mecenato social muito significativa em estabelecimentos prisionais, espera-se com o projeto Leituras em cadeia uma melhoria dos indicadores de leitura na população do Estabelecimento Prisional de Tires. ■



## 40 Anos de Independências: Crescimento ou Desenvolvimento?

No âmbito do Ano Europeu para o Desenvolvimento, realiza-se no dia 9 de maio, na Fundação Calouste Gulbenkian, uma conferência onde vão ser discutidos os diferentes percursos que Angola, Cabo Verde e Moçambique fizeram após as suas independências. Refletir-se-á sobre os modelos possíveis de desenvolvimento futuro em economias tão distintas com as destes três Estados africanos, a partir de questões como o emprego, a distribuição do rendimento, a acessibilidade aos serviços básicos, a Educação e

a formação, e o impacto das novas tecnologias nestas sociedades em rápida mutação.

A conferência contará com intervenções de José Luís Livramento de Brito (economista, Cabo Verde), Nelson Pestana (Centro de Estudos e Investigação Científica da Universidade Católica, Angola) e João Mosca (Observatório do Meio Rural, Moçambique). Uma iniciativa conjunta dos programas Gulbenkian Próximo Futuro e Parcerias para o Desenvolvimento. ■

## Transformar o talento português

O **Movimento Transforma Talento** foi anunciado a 26 de fevereiro, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, como consequência de um trabalho no qual são identificados os principais problemas e as medidas que devem ser tomadas para potenciar ao máximo o talento nacional. O movimento tem como objetivo concretizar as 13 medidas prioritárias consideradas no estudo para a transformação do talento em Portugal. Para a sua concretização, foram identificados agentes-chave na sociedade civil que ficarão com a responsabilidade de coordenar e implementar as ideias propostas e mobilizar a sociedade para uma maior orientação no sentido da valorização do talento. Na sessão de encerramento do encontro, o Presidente da República que confere o seu Alto Patrocínio ao movimento e ao estudo, defendeu que, para além de medidas para o

desenvolvimento de novos talentos, devem ser criadas condições para trazer de volta os talentos portugueses que deixaram o país a “contragosto”. O chefe de Estado realçou ainda que existe outro problema que urge ser corrigido, afirmando que os talentos portugueses são muitas vezes apenas reconhecidos depois do seu sucesso no estrangeiro, salientando que “aparentemente, temos mais confiança nos outros para apreciar o talento do que nos nossos próprios critérios” e que essa mentalidade “terá que ser ajustada à nova realidade de um mundo global”. Cavaco Silva destacou ainda duas das propostas apresentadas no estudo Transforma Talento, nomeadamente a dinamização da identificação de talentos dos jovens em idade escolar e a criação de práticas organizacionais de formação, avaliação e desenvolvimento dos talentos nas organizações. ■



Isabel Mota, Maria e Anibal Cavaco Silva e Paulo Pires do Vale (curador da exposição "Pliure") © Luis Filipe Catarino / Presidência da República

## Presidente da República na Fundação em Paris

No dia 17 de março, no âmbito de uma deslocação oficial a França, Aníbal Cavaco Silva visitou a Delegação da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris, onde foi recebido pelas administradoras Isabel Mota e Teresa Gouveia. Durante a visita, decorreu um encontro com várias personalidades portuguesas dos meios cultural, académico, científico e da investigação em França e o Presidente ficou a par

das atividades da Delegação em França pela voz do seu diretor, João Caraça, em que se incluem duas grandes exposições em preparação para 2016: Amadeo de Souza-Cardoso no Grand Palais e "Les universalistes. Architecture Portugaise 1965-2015", na Cité de l'architecture et du patrimoine. O Presidente percorreu ainda a exposição "Pliure", dedicada ao livro e à sua relação com a arte, patente até 12 de abril. ■



Fotografia selecionada © Cláudia Conduto

## Maratona Fotográfica no Jardim Gulbenkian

Mais de 100 pessoas celebraram o regresso da primavera com uma visita ao Jardim Gulbenkian onde participaram na Maratona Fotográfica organizada pelo Programa Gulbenkian Educação Para a Cultura e Ciência – DESCOBRIR. Oficinas de fotografia macro, construção de máquinas fotográficas artesanais (pinhole) e retratos do jardim manipulados com espelhos foram algumas das atividades do dia.

Muitos dos participantes enviaram as suas fotografias para o concurso "A Terra como um jardim". As fotografias selecionadas vão estar expostas nos ecrãs do Centro Interpretativo Gonçalo Ribeiro Telles durante este mês. ■

## PRÉMIO GULBENKIAN 2015

**A** té 15 de maio, a Fundação Gulbenkian recebe nomeações para o Prémio Calouste Gulbenkian a atribuir em julho. O prémio, no valor de 250 mil euros, distingue pessoas ou instituições, nacionais ou internacionais, que se tenham destacado na defesa dos valores essenciais da condição humana. As nomeações devem ser apresentadas *online*, no site [www.gulbenkian.pt](http://www.gulbenkian.pt).

Criado em 2012, o Prémio Calouste Gulbenkian foi já atribuído à West-Eastern Divan Orchestra, à Biblioteca de Alexandria e à Comunidade de Santo Egídio. ■

## Nova edição do Mais-Valia

**O** Mais-Valia, projeto de voluntariado para maiores de 55 anos que atua na área da cooperação para o desenvolvimento nos PALOP, aceita candidaturas **entre 6 de abril e 8 de maio**. Nesta edição, serão privilegiadas as competências na área da Saúde, Educação, Agronomia e os diversos ramos da Engenharia, áreas identificadas como aquelas que poderão dar maior contributo no reforço institucional e na resposta às necessidades encontradas no terreno. O processo de seleção desenrola-se em três fases: análise do boletim de candidaturas, entrevista pessoal e formação intensiva. ■

Candidaturas e informações em [www.gulbenkian.pt](http://www.gulbenkian.pt)



Projeto Mais Valia, Cuamba 2014 © Mafalda França



## Bolsa de Turismo de Lisboa

**A** Fundação Calouste Gulbenkian esteve representada pela primeira vez na Bolsa de Turismo de Lisboa, que decorreu na Feira Internacional de Lisboa entre 25 de fevereiro e 1 de março. O *stand* (na foto) pretendeu dar a conhecer o património e a diversidade da oferta cultural da Fundação Gulbenkian. ■



## “A diabetes não te limita” vence Ciência em Cena

**O**s alunos da Escola Secundária Lopes Graça, na Parede, foram os vencedores do concurso Ciência em Cena. O trabalho apresentado “A diabetes não te limita”, uma versão que os próprios criaram de um êxito de Taylor Swift, com uma letra que alerta para os perigos da diabetes, mas também mostra como é possível manter um estilo de vida normal com a doença, convenceu o júri formado por Nuno Markl, José Poiares, Elizabeth Silva e Luís Gardete Correia.

Na final, que ocorreu no dia 7 de março na Fundação Calouste Gulbenkian, a representação “Fazer a escolha certa”, de alunos do Externato Cooperativo da Benedita, e a história “Porquê, Avô?”, contada por Carlos Pinto, da Escola Secundária José Régio, em Vila do Conde, completaram o pódio. “Sugar Bomb”, dos alunos da Escola Básica Rainha Santa Isabel, de Coimbra, recebeu uma menção honrosa. O Ciência em Cena é um concurso de ideias criativas sobre a ciência e a saúde, direcionado a estudantes do terceiro ciclo e que este ano abordou o tema da diabetes. ■

## As Cidades e a Diabetes

**N**o dia 20 de abril, o Auditório 3 da Fundação Calouste Gulbenkian acolhe a conferência *As Cidades e a Diabetes: um compromisso para a prevenção*. O presidente da Câmara de Copenhaga, cidade com uma longa tradição de iniciativas e práticas que visam melhorar a qualidade de vida e o capital de saúde dos seus habitantes, irá nesta ocasião apresentar o projeto *Cities Changing Diabetes*, que pretende ser um catalisador de mudança na forma como se lida com a diabetes urbana, já que é nas cidades que a diabetes mais tem crescido em todo o mundo. Uma iniciativa da Embaixada da Dinamarca e da Novo Nordisk. ■



Copenhaga



*Lourenço Macedo Sampaio | 28 anos | Música \**

## **“A profissão de músico é imprevisível”**

### **O QUE O LEVOU A ESCOLHER UM INSTRUMENTO COMO A VIOLETA?**

Para ser honesto, não escolhi a violeta. Quando tinha oito anos, fiz prova de admissão para violino no Conservatório de Música do Porto, e estava presente o meu primeiro professor de violeta – Jean-Loup Lecomte –, que gostou muito do meu desempenho e convenceu os meus pais a que eu fosse aprender violeta. E, como até já tinha um irmão a tocar violino, os meus pais concordaram. A princípio fiquei revoltado mas, em pouco tempo, ajudado pelo meu professor, desenvolvi uma relação muito especial com este instrumento.

### **O QUE O LEVOU A ESCOLHER A ROYAL ACADEMY PARA FAZER O MESTRADO?**

Após concluir a licenciatura na ESMAE (Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo), manifestei vontade de expandir os meus horizontes e comecei a desenvolver contactos com professores no estrangeiro que admirava. Na

altura, concorri ao Conservatório de Paris e à Royal Academy por razões semelhantes: são duas escolas de alto nível artístico, com docentes experientes e artistas inspiradores a todos os níveis. Além disso, Paris e Londres são cidades que apresentam um panorama cultural vastíssimo, com concertos e oportunidades diárias para aprender, tocar e evoluir. Acabei por ir para a Royal Academy, que mostrou um grande interesse em que eu integrasse o seu programa de Mestrado. Comecei a ter aulas semanais com o professor Paul Silverthorne, chefe de naipe de uma das melhores orquestras do mundo, a London Symphony Orchestra.

### **NOS DIVERSOS RECITAIS QUE TEM REALIZADO, QUER A SOLO, QUER EM FORMAÇÕES DE CÂMARA, TEM RECEBIDO AS MELHORES CRÍTICAS. ISSO É IMPORTANTE PARA SI?**

Agradeço o elogio! Os estímulos positivos são muito importantes para qualquer profissão, mas o desempenho dos músicos é diretamente influenciado pela confiança que desenvolvem nas suas capacidades e no seu processo de



Londres

trabalho. Claro que sempre que conseguimos atingir um objetivo, a nossa confiança aumenta e utilizamos essa confiança para evoluir ainda mais. Contudo, curiosamente, na minha experiência, creio que há estímulos negativos (resultantes, por exemplo, de uma performance menos boa) que podem também espoletar grandes desafios pessoais e incutir em nós uma vontade enorme de os ultrapassar. Penso que devemos encarar da mesma maneira os pontos altos e baixos da nossa vida profissional, vendo-os como motivos para continuar a trabalhar, retendo o que é bom e corrigindo o que é menos bom.

#### **COMO É VIVER EM LONDRES?**

Duro! Mas não só. É uma cidade que tem um ritmo avassalador, com atividades culturais, ou outras, a acontecerem a qualquer hora do dia ou da noite. As condições de vida são muito diferentes (e menos confortáveis) do que em Portugal. Impera a ideia de que se não formos nós mesmos a lutar pelos nossos sonhos, ninguém se importará minimamente. Habituei-me a partilhar casa, pagar uma renda exorbitante e uma fortuna pelos transportes (que apesar de tudo funcionam impecavelmente!). Aqui, naturalmente, o apoio da Fundação foi fundamental! Mas, claro, Londres tem aspetos que adoro, como o facto de a evolução quer artística quer tecnológica estar a acontecer ali mesmo debaixo do

meu nariz. É a cidade certa para conhecer novos mundos, novas culturas, comidas, hábitos, ideias, etc. As possibilidades são infindáveis. E isso é a parte mais apaixonante de Londres – o mundo ali não para um segundo.

#### **ONDE SE IMAGINA DAQUI A 10 ANOS?**

Para responder de maneira direta: não faço a mais pequena ideia. Não porque não tenha sonhos – tenho imensos! –, mas porque a profissão de músico é extremamente imprevisível. Tenho um prazer muito grande quer a tocar em orquestra – pela suprema combinação de personalidades, cores e o puro trabalho em equipa –, quer em música de câmara – pelo intimismo e pelo cunho pessoal que podemos empregar na performance. Para alguém que tem como “especialidades” estes dois temas, os maiores sonhos são liderar uma grande orquestra em Portugal ou no estrangeiro e constituir um grupo (no meu caso, inclino-me para o quarteto de cordas) com grande mérito internacional. Com estas bases, vou trilhando o meu caminho, tentando rodear-me de pessoas com as quais posso aprender e partilhar o que sei, tomando as decisões que penso serem certas e esperando que, daqui a 10 anos, faça o que fizer, possa ser feliz. ■

\* Bolsa de Estudo – Aperfeiçoamento artístico em Violeta na Royal Academy of Music, Londres



A-734  
WILDER  
MEMOROE  
AS  
THE GIRL  
EXT. APT Window  
EVENING  
SC. 55  
CHG #7  
DES. TRAVILLA  
8/28/54

*The Seven Year Itch*, de Billy Wilder, 1955

**em abril**



## Ciclo P'ra Rir! (outra vez)

*Singin' in the Rain*, de Stanley Donen e Gene Kelly, 1952

O ciclo de cinema, programado por João Mário Grilo, que decorre no Grande Auditório desde dezembro passado, entra este mês na reta final com a exibição de 14 filmes, divididos em cinco programas temáticos. Oportunidade para rever (ou ver) algumas das melhores comédias de sempre, musicais célebres e ainda obras-primas do cinema italiano e português.

### **BILLY WILDER: A AMÉRICA DE PERNAS PARA O AR**

A programação inicia no dia **18, sábado**, com uma sessão tripla dedicada a **Billy Wilder**, o grande cineasta austríaco (e judeu), que emigrou para Hollywood, na década de 30, para escapar ao terror nazi. O primeiro filme, **O Pecado Mora ao Lado** (*The Seven Year Itch*), exibido às **15h**, gira em torno de um marido de Manhattan que, tal como muitos outros, fica só no seu apartamento, após a partida da família para longe do calor insuportável de Nova Iorque. Quando uma loura bombástica (Marylin Monroe) ocupa o apartamento do piso superior, a vida do protagonista (Tom Ewell), transforma-se num pesadelo esquizofrénico em que o desejo se confunde com a culpa, a realidade com o imaginário, e o presente com o futuro.

Segue-se, **às 17h**, outra obra-prima de Wilder, **Quanto mais Quente melhor** (*Some Like it Hot*), interpretada por Marylin Monroe, Jack Lemmon e Tony Curtis, eleita a melhor comédia de todos os tempos pelo American Film Institute. Fugindo a um *gangster*, uma dupla de instrumentistas de jazz, apanha um comboio para Miami, juntando-se a uma banda exclusivamente formada por mulheres. Não resta alternativa aos dois senão fazerem-se passar por duas delas, obrigando Curtis e Lemmon a compor os mais fabulosos *drags* da história do cinema.

A fechar este programa, **às 21h30**, exhibe-se **O Apartamento** (*The Apartment*), filme que obteve cinco Óscares da Academia. Tal como o **O Pecado Mora ao Lado** (*The Seven Year Itch*) é também um filme “nova-iorquino” que tem no centro da sua história um empregado de uma empresa (Jack Lemmon) que se dispõe a ceder o seu pequeno apartamento para os encontros amorosos clandestinos dos seus chefes. Quando Baxter, o empregado, se apaixona pela rapariga dos elevadores (Shirley MacLaine), o filme precipita-se numa parábola cruel e amarga sobre a grande cidade e as regras do cinismo, a predação, a vaidade e o vício.



*The Apartment*, de Billy Wilder, 1960

## RISOS (COM TODOS): DANÇA, MÚSICA & CANÇÕES

O musical estará em foco neste programa com uma sessão tripla, a exibir no **domingo, dia 19 de abril**.

**Serenata à Chuva** (*Singin' in the Rain*), de Stanley Donen e Gene Kelly, é porventura o mais fulgurante filme da história do musical, o primeiro a adquirir a dimensão dos grandes clássicos do cinema e a figurar, quase sempre, nas listas dos melhores filmes de sempre. É um filme sobre a transição do mudo para o sonoro. Segue-se às **17h**, **A Roda da Fortuna** (*The Band Wagon*), de Vincente Minnelli, filme que divide com *Singin' in the Rain* o título de melhor filme musical de todos os tempos, e em que brilham Fred Astaire, Cyd Charisse, Jack Buchanan e Ava Gardner. É um filme sobre Astaire e para Astaire, dançando e cantando aos 53 anos, como o tinha feito aos 33 e aos 43.



*The Band Wagon*, de Vincente Minnelli, 1953



*Guys and Dolls*, de Joseph Mankiewicz, 1955

A fechar este programa, às **21h30** é exibido **Eles e Elas** (*Guys and Dolls*) de Joseph Mankiewicz, a única incursão do cineasta no género musical, com a interpretação de Jean Simmons, Frank Sinatra e Marlon Brando, sendo também o único filme em que Brando canta. Trata-se de uma obra que tem dividido opiniões, mas que veio provar que o cinema pode ser um meio de expressão tão sonoro como visual.

## IMPLOSÕES & EXPLOSÕES

Este programa inclui dois filmes que gozam de reputações bem distintas. O primeiro, **A Festa** (*The Party*), a exibir no **dia 20, segunda, às 18h30**, escrito, produzido e realizado por Blake Edwards é um pequeno filme pouco



*Dr. Strangelove (...)*, de Stanley Kubrick, 1964

conhecido, feito com poucos meios e rodado praticamente num único cenário; o segundo, **Dr. Estranhoamor** (*Dr. Strangelove or: How I Learned to Stop Worrying and Love the Bomb*), às **21h30** é um dos grandes títulos da filmografia de Stanley Kubrick e um clássico da comédia negra, com amplas ressonâncias políticas. Por coincidência os dois filmes têm o mesmo ator por protagonista: Peter Sellers, um *underactor* de figura discreta, mas com uma personalidade e estilo inconfundíveis.

### **ESTADO DE GRAÇA (ALL'ITALIANA)**

Este programa apresenta três exemplos de comédias produzidas e realizadas em Itália. O primeiro, **Gangsters Falhados** (*I Soliti Ignoti*) de Mario Monicelli com um grande elenco composto por Vittorio Gassman, Renato Salvatori, Marcello Mastroianni, Totò e Claudia Cardinale, é exibido no dia **21 de abril, terça, às 21h30**. O filme é a crónica de um assalto a uma modesta casa de penhores de Roma, focada nas histórias individuais do grupo de ladrões mais do que nas peripécias do roubo. O filme marca o aparecimento deslumbrante de Claudia Cardinale, sendo a primeira comédia protagonizada pelo grande ator que foi Vittorio Gassman, também protagonista do filme **Ultrapassagem** (*Il Sorpasso*), de Dino Risi, que será exibido no dia seguinte,

**22, quarta, às 21h30**. Este filme, que conta também com a participação de Jean-Louis Trintignant e Catherine Spaak, é animado pela atração dos perigos e prazeres do mal, apesar de transpirar sol, luz e felicidade por todos os planos.

Este programa dedicado à cinematografia italiana, termina com o célebre **Amarcord** de Federico Fellini, o filme mais profundamente autobiográfico do cineasta. Não há uma narrativa propriamente dita, antes uma genial sucessão de episódios que marcam, entre as Primaveras de 1932 e 1933, o quotidiano da família Biondi e, através dele, a vida do bairro de S. Giuliano, em Rimini, o espaço de infância do realizador.



*Pátio das Cantigas*, de Francisco Ribeirinho, 1942 © Col. Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema

### **UM ADEUS PORTUGUÊS**

E é em português que, no dia **26 de abril**, termina o ciclo P'ra Rir com a exibição de dois clássicos da comédia portuguesa dos anos 30 e 40, respetivamente **A Canção de Lisboa** de Cottinelli Telmo, e **O Pátio das Cantigas** de Francisco Ribeirinho, respetivamente, às **15h** e às **17h** e ainda, **Recordações da Casa Amarela** de João de César Monteiro, às **21h30**.

Trata-se, em todos os casos, de um cinema de bairro, seja no Bairro dos Castelinhos (*A Canção de Lisboa*), no Beco do Evaristo (*O Pátio das Cantigas*) ou Alfama (*Recordações da Casa Amarela*). A realidade urbana destes filmes é feita de esconsos, pátios, largos e becos, com o povo desfilar em marchas e arraiais, com luminárias e manjericos. Serão os restos desse mundo que João César Monteiro reventará em **Recordações da Casa Amarela**, o filme que encerra o ciclo. ■



*Le Pré aux Clercs* na Opéra Comique © Pierre Grobois

## Estreia moderna de Ópera Oitocentista Francesa

### *Le Pré aux Clercs* de Ferdinand Hérold

**F**oi uma das óperas mais amadas no século XIX. Estreada em 1833, contou com mais de 1600 representações na Opéra Comique de Paris até meados do século XX. A sua popularidade contagiou outros palcos europeus onde foi também muito representada e aclamada. Entretanto, pouco a pouco, foi caindo no esquecimento, até se tornar praticamente invisível. Falamos de **Le Pré aux Clercs**, a ópera romântica do compositor francês Ferdinand Hérold que será apresentada, em estreia moderna, numa sessão única semi-encenada (**8 de abril, às 20h**) no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian.

Esta produção estreou no final do mês passado na Opéra Comique de Paris, com a colaboração da Orquestra Gulbenkian e do seu maestro titular, Paul McCreech. A Orquestra permaneceu em residência, ao longo de mais de duas semanas naquele teatro nacional francês, participando nas seis récitas programadas, entre 23 de março e 2 de abril.

O espetáculo que a Gulbenkian Música vai apresentar será uma versão semiencenada daquela produção, adaptada ao palco do Grande Auditório da Fundação, com a assinatura de **Éric Ruf**, diretor da Comédie Française, responsável também pela encenação apresentada em Paris. Mantém-se igualmente o elenco de cantores relativamente à produção original: Marie Lenormand (Marguerite de Valois), Marie-Eve Munger (Isabelle Montal), Jael Azzaretti (Nicette), Michael Spyres (Barão de Mergy), Emiliano Gonzalez Toro (Conde de Comminges), Eric Huchet (Cantarelli) e Christian Helmes (Giot).

Baseada no livro *Chronique du Temps de Charles IX*, de Mérimée, *Le Pré aux Clercs* recebeu, após a estreia, largos elogios da crítica que destacou a expressividade, a elegância e a variedade da partitura.

Paul McCreech concorda com a apreciação da época, afirmando tratar-se de uma ópera “muito interessante e de



Le Pré aux clercs na Opéra Comique © Pierre Grobois

grande importância na história da arte lírica francesa”. O maestro britânico recorda que foi uma das óperas mais célebres da sua época, sucesso medido pelo elevado número de representações realizadas ao longo de mais de um século. “Esta música tinha de ter algo de especial para cativar e emocionar as pessoas durante tanto tempo”, reforça McCreesh, que se mostra rendido aos méritos da partitura. “É uma música muito atraente, sedutora, oferecendo grandes momentos e algumas belas árias, daquelas que acabamos a cantarolar em casa.”

Já o encenador Éric Ruf vê esta ópera como “precursora” da comédia musical, “em que a música se encontra totalmente ao serviço da história e da dramaturgia”. Ao mesmo tempo, considera tratar-se de uma comédia com vários ingredientes, “orquestra, coro, canto, guarda-roupa e grandes cenas de amor”, apresentando também muitos momentos de texto declamado que o encenador, também ele ator, trabalhou intensamente com os cantores. Ruf sublinha a atmosfera de “espetáculo total” desta ópera, que resulta de uma óbvia preocupação de juntar uma boa história, boa música e bons intérpretes.

As récitas em Lisboa serão gravadas pelo Palazzetto Bru Zane, uma instituição cultural instalada em Veneza, dedicada à divulgação da música francesa do período romântico.

## Outros espetáculos

Este mês destaca-se a presença da soprano alemã **Annette Dasch**, uma das vozes maiores do canto lírico da atualidade, presença assídua nos mais prestigiados palcos mundiais. Dasch apresenta-se no Grande Auditório (**dia 16, 21h, e dia 17, 19h**) para interpretar *Les Nuits d'été* de Berlioz, com a **Orquestra Gulbenkian** dirigida por **Paul McCreesh**. Este duplo concerto inclui ainda a 5.ª sinfonia de Dvorák e duas peças de Frederick Delius.

A música antiga estará também em relevo com a apresentação da oratória de Pedro António Avondano *Gioas, re di Giuda* (**dia 11, 19h**) interpretada pela Orquestra e Coro Divino Sospiro dirigidos por Massimo Mazzeo e com a atuação do agrupamento **Il Pomo d'Oro** com o violinista Dimitry Sinkovsky (**dia 12, 19h**) com um repertório composto por obras de Vivaldi e Scarlatti.

Uma palavra ainda para a presença do **Anouar Brahem Quartet** que, no âmbito do ciclo Músicas do Mundo, atua com a **Orquestra Gulbenkian** (**dia 28, 21h**). Virtuoso do *oud*, um instrumento similar ao alaúde, este músico tunisino domina uma linguagem ancorada nas tradições musicais árabes e islâmicas. ■ [musica.gulbenkian.pt](http://musica.gulbenkian.pt)



LES PRINCIPALES AVANTURES DE L'ADMIRABLE DON QUICHOTTE [...] La Haie - Pierre de Hondt, 1746, Museu Calouste Gulbenkian [LA21] © Carlos Azevedo

## D. Quixote 1605 / 1615

23 abril – 14 junho 2015

**A** pretexto do duplo aniversário da publicação de *O Engenhoso Fidalgo D. Quixote de la Mancha* (celebram-se 410 anos da edição da primeira parte da obra e 400 anos da segunda), o Museu Calouste Gulbenkian vai mostrar dois belíssimos exemplares da obra-prima de Miguel de Cervantes adquiridos por Calouste Gulbenkian e habitualmente mantidos nas reservas do Museu.

A coleção Gulbenkian tem o privilégio de integrar exemplares tão distintos desta obra como uma edição de 1746 com composições gravadas a água-forte a partir de desenhos de Charles-Antoine Coypel, o artista que mais influenciou a iconografia quixotesca, ou a edição de 1951 ilustrada por Albert Decaris, mais anedótica e escatológica, publicada em Paris, por Les Bibliophiles Franco-Suisses, sociedade de que Calouste Gulbenkian foi membro entre 1932 e 1951. É interessante recordar que a difusão da obra de Cervantes se tornou um verdadeiro fenómeno de globalização, logo a partir da primeira edição, impressa por Juan de la Cuesta (Madrid, 1605), com sucessivas reedições, oficiais e piratas, assim como traduções, um pouco por toda a Europa. As

edições ilustradas, de luxo e populares, ajudaram a construir e mitificar a imagem de Quixote, ao mesmo tempo que o texto viria a influenciar escritores, artistas e compositores.

A mostra, que abre ao público a 23 de abril – Dia Mundial do Livro e do Direito de Autor –, inclui ainda uma edição ilustrada de 1662, impressa por Juan Mommarte, em Bruxelas, e que pertenceu ao pianista e compositor José Vianna da Motta, e uma edição de 1906, também ilustrada, da biblioteca particular de Amadeo de Souza-Cardoso, ambas pertencentes ao acervo da Biblioteca de Arte da Fundação Gulbenkian. Será ainda apresentado, no espaço da exposição e de um modo contínuo, o documentário de Eric Rohmer *Don Quichotte de Cervantes*, realizado em 1965.

### ATIVIDADES PARALELAS

No dia da inauguração, 23 de abril, às 16h30, no *hall* do Museu, várias personalidades do mundo da cultura, escritores, jornalistas espanhóis e nacionais, reúnem-se para

uma sessão de leitura de excertos de *D. Quixote*, aberta à participação do público em geral. Uma segunda sessão de leitura terá lugar na sexta-feira, dia 5 de junho.

No dia 30 de abril, às 15h, João Carvalho Dias, conservador do Museu, falará, no local da exposição, sobre os desafios de ilustrar a personagem de D. Quixote e sobre o modo como o cavaleiro andante e os seus companheiros de viagem assumem, desde cedo, uma fisionomia própria e traços perenes que os distinguem e os tornam identificáveis por sucessivas gerações.

Esta homenagem conta com a colaboração do Instituto Cervantes de Lisboa, onde irá decorrer um pequeno ciclo de

cinema com a exibição dos seguintes filmes: *El caballero Don Quijote* de Manuel Gutiérrez (27 de abril), *Quijote, cabalgando por el cine* de Ascen Marchena y Javier Rioyo (4 de maio) e *Las locuras de don Quijote* de Rafael Alcázar (14 de maio). As sessões têm lugar sempre às 18h30 com entrada livre.

Está ainda prevista uma conferência, naquele instituto, proferida pelo ator e encenador espanhol Joaquín Hinojosa e intitulada *A recuperação do imaginário áureo: ressuscitar um teatro do século XVII no Alcalá de Henares* (21 de maio, às 18h30).

Esta exposição estará patente no Museu Gulbenkian até ao dia 14 de junho. ■

## Outras exposições



**ATÉ 26 MAIO**

### Uma Biblioteca Humanista

Os objetos procuram aqueles que os amam

Curadoria: Vanda Anastácio

GALERIA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS DO MUSEU GULBENKIAN

**ATÉ 19 ABRIL**

### Modernidades

Fotografia Brasileira (1940-1964)

Curadoria: Samuel Titan Jr., Ludger Derenthal e António Pinto Ribeiro

GALERIA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS | EDIFÍCIO SEDE | PISO -1

**ATÉ 31 MAIO**

### Bernard Frize

Isto É Uma Ponte

Curadoria: Isabel Carlos

CAM

### Miguel Ângelo Rocha

~~Antes e depois~~

Curadoria: Nuno Crespo

CAM



## Literacia em Saúde

A partir da apresentação dos resultados do inquérito sobre Literacia em Saúde em Portugal, que identifica as principais limitações, problemas e entraves da literacia em saúde na sociedade portuguesa, no **dia 23 de abril** reúne-se na Fundação Calouste Gulbenkian um conjunto de especialistas, para uma conferência internacional que irá discutir esta problemática não só em Portugal, mas em toda a Europa.

Nos últimos anos, a literacia em saúde tem vindo a assumir uma centralidade crescente nas reflexões sobre os sistemas de saúde e, sobretudo, na interação dos indivíduos com esses sistemas, nas suas várias vertentes. Com base no Inquérito Europeu sobre Literacia em Saúde (HLS-EU), um projeto lançado em 2009, o inquérito agora aplicado a Portugal permite comparações com outros países europeus – Holanda, Grécia, Irlanda, Áustria, Polónia, Espanha, Bulgária e Alemanha –, das quais se falará nesta conferência.

Desenvolvido por uma equipa do CIES-IUL com o apoio do Programa Gulbenkian Inovar em Saúde, este inquérito identifica cerca de metade dos inquiridos em Portugal com um nível de literacia ou “inadequado” ou “problemático”, sendo que os mais velhos (mais de 45 anos) são os que apresentam níveis mais limitados de literacia. Por outro lado, os resulta-

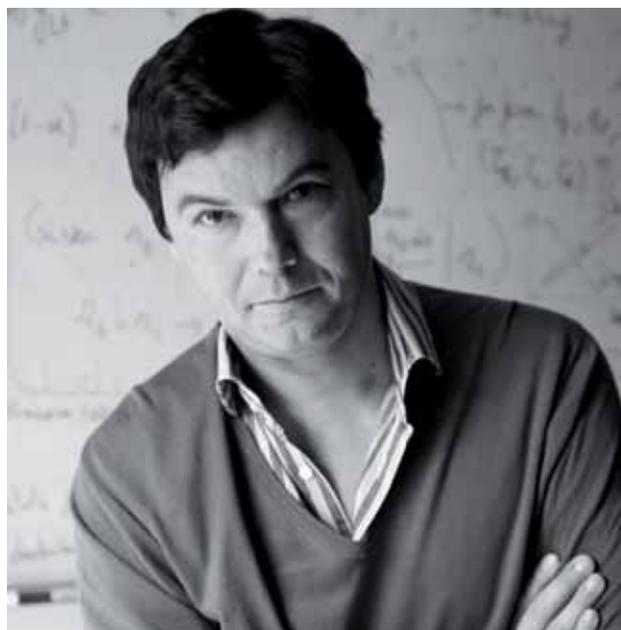
dos do estudo confirmam que a literacia em Saúde não pode ser dissociada da literacia, entendida em termos mais abrangentes: quanto maior for o nível de escolaridade, melhor é o nível de literacia em Saúde. Durante a conferência, a apresentação deste inquérito será feita por Rita Espanha, Patrícia Ávila e Rita Veloso Mendes, do CIES-IUL.

Ao longo de um dia, entre outras intervenções, Stephan van den Broucke, professor da Universidade Católica de Lovaine, falará da literacia em Saúde como recurso para reduzir as desigualdades em Saúde; Paulo Pinheiro e Ullrich Bauer, investigadores da Universidade de Bielefeld, falarão de literacia em Saúde nas crianças e adolescentes, enquanto públicos-alvo de promoção da Saúde e prevenção primária; e Jany Rademakers, da Universidade de Utrecht, falará sobre políticas e ações para melhorar a literacia em Saúde na Europa. ■

**Health Literacy in Portugal – International Conference**  
23 abril, Auditório 2, 9h  
Entrada livre

# Conferência de Thomas Piketty

*Autor de O Capital no Século XXI na Fundação Gulbenkian dia 27 de abril*



**O** *Capital no Século XXI*, obra que consagrou o economista francês internacionalmente, dará o mote para a conferência de Thomas Piketty no dia **27 de abril, às 18h30**, no Grande Auditório, com entrada livre.

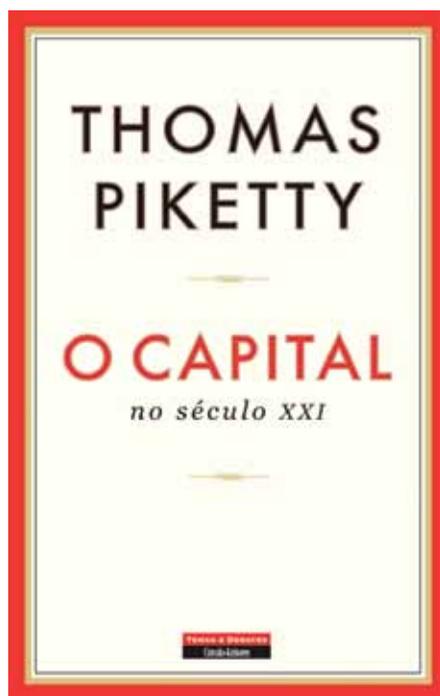
Professor na École des hautes études en sciences sociales e na École d'économie de Paris, Thomas Piketty, de 43 anos, é considerado um dos grandes especialistas em desigualdade. Dedicou-se durante 15 anos ao estudo da dinâmica de distribuição dos rendimentos e dos patrimónios, investigação em que se baseou para publicar, em 2013, *O Capital no Século XXI*. O livro tornou-se um sucesso de vendas, tanto quanto a controvérsia que gerou, conquistando leitores em todo o mundo e dividindo opiniões com a sua fórmula simples mas brutal para explicar a desigualdade económica:  $r > g$ .

“No longo prazo, há uma tendência para que a taxa de rentabilidade do capital exceda a taxa de crescimento da economia e isso tende a uma grande concentração da riqueza”, explica Piketty na TED Talk gravada em junho do ano passado, em Berlim, e disponível *online*. Piketty sugere ainda que caminhemos para níveis de desigualdade equivalentes aos da era pré-industrial.

Depois de publicar, em 2011, *Les hauts revenus en France au xxe siècle. Inégalités et redistributions, 1901-1998*, livro que

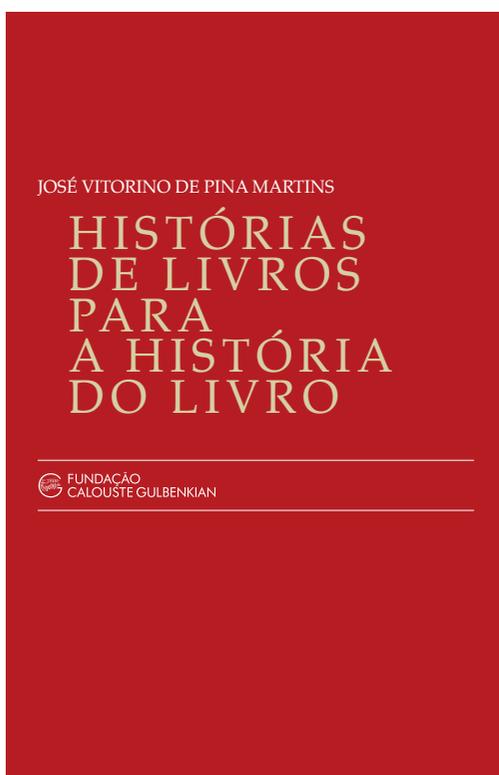
já tinha suscitado um amplo debate económico, em *O Capital no Século XXI*, obra que o seu autor considera “tanto um livro de História como um livro de Economia” e que dedica ao “bem-estar das gerações futuras”, Thomas

Piketty percorre três séculos para analisar dados de 20 países, discernindo padrões socioeconómicos fundamentais. O tomo com quase 900 páginas está também editado em português, pela Temas e Debates. O influente Paul Krugman considera o livro “uma revolução” na forma como olhamos para as tendências de longo prazo em termos de desigualdade. “Piketty escreveu um livro verdadeiramente soberbo. É um trabalho que combina um grande alcance histórico – quando foi a última vez que ouvimos um economista invocar Jane Austen e Balzac? – com uma apurada análise de dados”, sublinha o economista norte-americano no *The New York Review of Books*. “É um livro que vai transformar a forma como pensamos a sociedade e a forma como estudamos Economia.” ■



## O Capital no Século XX

27 abril, Grande Auditório, 18h30  
Entrada livre



## A paixão pelos livros

**J**osé Vitorino de Pina Martins (1920-2010), antigo diretor do Centro Cultural Calouste Gulbenkian de Paris, do Serviço de Educação da Fundação Gulbenkian e presidente da Academia das Ciências de Lisboa, era um ávido colecionador de livros e um estudioso da cultura portuguesa e europeia do Renascimento. Ao longo de 54 anos, entre 1949 e 2003, foi recolhendo os exemplares que construíram uma das mais valiosas bibliotecas particulares especializadas de que há notícia. Cinquenta e quatro anos que se traduzem em 54 *histórias* que ele próprio relata em *Histórias de Livros para a História do Livro*, obra que a Fundação Calouste Gulbenkian edita agora pela segunda vez.

Dividido em três capítulos, com os títulos “Vergôntees”, “Primícias” e “Frutos maduros e folhas caídas”, correspondentes a três períodos da sua vida pessoal, o livro compila, segundo o próprio Pina Martins, “relatos (ou reinvenções pela palavra) de ocorrências autênticas” relativas a alguns dos exemplares mais próximos do coração do filólogo e historiador português. E como “onde há livros há, evidentemente, os homens que os conceberam (e escreveram) e aqueles que os leem”, as *histórias* contadas nesta edição são também “uma evocação de alguns grandes Mestres” que intervieram e agiram nos momentos contados pelo autor, como Marcel Bataillon, Pierre Mesnard, Henry Bardon, Paul Vicaire, Lamberto Donati, Georges Hailbrun, Eugenio Asensio, André Chastel, Bruno Nardi, Alberto Tallone e Giuseppe Billanovich.

As diferentes *histórias* são apresentadas por ordem cronológica dos documentos a que se referem, desde uma biblioteca florentina do século xv até à primeira edição francesa do Livro Primeiro de *O Capital*, de Karl Marx (Paris, Maurice Lachatre et C.e, 1872-1875), sempre com o humor muito próprio de Pina Martins a pontuar estas suas recordações culturalmente marcantes. Pina Martins dedica ainda o prólogo a Francesco Petrarca, no VII centenário do seu nascimento, na altura em que foi redigido o texto, pois “impunha-se”, refere o autor, questionando: “Não foi ele o primeiro grande bibliófilo da Idade Moderna?”

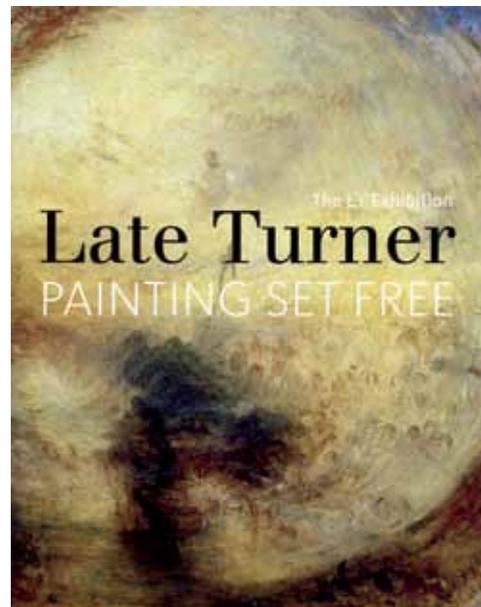
Assim, ao longo da leitura deste registo memorialista, ficamos a conhecer a coleção e o colecionador que se dedicou, particularmente, ao estudo do livro impresso, “por reconhecer neles uma identidade que lhe revelava os meandros da cultura ocidental”, segundo Aires Augusto Nascimento, responsável pela preparação e acompanhamento técnico, a partir do manuscrito preparado por Pina Martins e segundo a documentação iconográfica tomada de obras impressas e manuscritas que compõem a biblioteca pessoal do autor.

Esta 2.ª edição do livro, originalmente lançado em 2007, coincide com a exposição *Uma Biblioteca Humanista*, presente na Galeria de Exposições Temporárias do Museu Gulbenkian, na qual estão reunidas algumas das obras revisitadas em *Histórias de Livros para a História do Livro*. ■

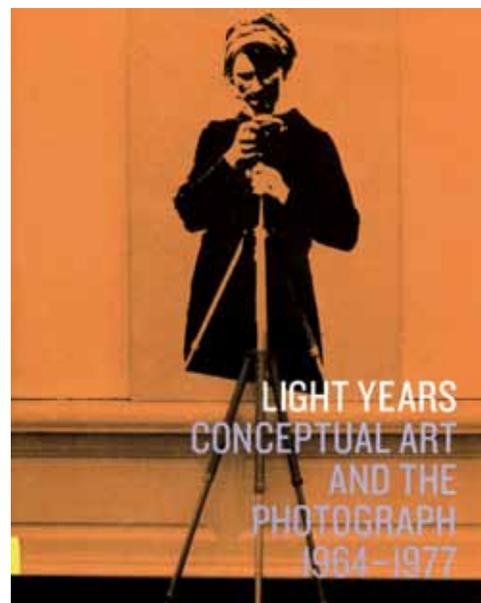
## Catálogos de Exposições na **Biblioteca de Arte**

**A**o longo dos últimos anos, várias têm sido as exposições organizadas à volta da vida e da obra do pintor inglês Joseph Mallord William Turner (1775-1851), revelando aspetos menos conhecidos da sua prática pictórica, ou analisando períodos do seu trabalho e/ou temas por ele explorados. É o caso da exposição que atualmente pode ser visitada (até 25 de maio) no J. Paul Getty Museum (Los Angeles), intitulada *Late Turner, painting set free*, organizada pela Tate Britain, onde foi primeiro mostrada, e que terá ainda uma última apresentação, entre 20 de junho e 20 de setembro, no de Young Fine Arts Museum of San Francisco.

A singularidade desta exposição reside na sua abordagem sobre os derradeiros anos da produção de Turner, entre 1835 e 1850, ano em que mostrou, pela última vez, os seus trabalhos na Royal Academy of Arts. Apresentam-se cerca de 150 obras – pintura, desenho, gravura e aguarela –, realizadas por Turner numa idade já avançada, mas nas quais o artista continuou as suas experiências cromáticas. No catálogo que acompanha a exposição, com a coordenação editorial de David Blayney Brown, Amy Concannon (ambos curadores de arte britânica da Tate) e Sam Smiles (professor emérito de História da Arte), apresentam cinco ensaios que contextualizam os últimos anos da produção artística de Turner, mostrando como o pintor continuou nesse período completamente imerso na sociedade do seu tempo e procurou que a sua obra fosse aceite pelos contemporâneos. O catálogo tem ainda uma segunda parte com as peças em exposição, uma bibliografia e uma cronologia do artista, entre 1835 e 1851. ■



**O** Art Institute of Chicago apresentou entre dezembro de 2011 e março de 2012, uma exposição onde o seu curador, Matthew S. Witkovsky, procurou mostrar a importância da fotografia na arte conceptual dos anos de 1960 e 70 e de que forma ela tinha sido incorporada pelos artistas nas suas obras. Intitulada *Light years: conceptual art and photograph 1964-1977*, esta exposição reuniu cerca de 140 trabalhos de 57 artistas europeus e norte-americanos, entre os quais se contavam Ed Ruscha, Sol LeWitt, John Baldessari, Bruce Nauman, Anselm Kiefer, Vito Acconci, Giovanni Anselmo e Sigmar Polke. Em comum, em algum momento da sua produção artística, todos utilizaram a fotografia não só como *medium*, mas também como objeto, questionando não só o ato da criação de imagens, como as formas de olhar para elas e as mostrar. Publicado em conjunto pelo Art Institute of Chicago e a Yale University Press, o extenso livro-catálogo tem sete ensaios, um dos quais do curador Matthew S. Witkovsky, e de outros críticos e historiadores de arte como Mark Godfrey, Anne Rorimer, Robin Kelsey Joshua Shannon e Giuliano Sergio, intercalados com as ilustrações das obras em foco na exposição; contém ainda uma bibliografia selecionada. ■



## Centro de Arte Moderna

### Miguel Branco

# ***Sem título, 2009***

**A** representação de figuras do mundo animal é uma marca forte do trabalho de Miguel Branco, seja nos trabalhos pictóricos a óleo sobre madeira que desde a segunda metade dos anos 80 percorrem toda a sua obra, seja nas obras de natureza escultórica que produziu mais esporadicamente.

Nos óleos realizados nos primeiros períodos da produção do artista encontramos várias espécies – aves (pássaros, galinhas, avestruzes) ou macacos e cães solitários – situadas num mundo físico, mas rodeadas de indicações, vestígios e atmosferas irreais e um ambiente impregnado pelo insólito. Sem antagonismo, nessas composições a realidade convive com a irrealidade, o naturalismo com o simbolismo e a figuração com a abstração. Do mesmo modo se estabelece na sua pintura um encontro de referências conceptuais e estéticas ao legado da história natural e das ilustrações científicas de fauna e flora, sobretudo da época do Iluminismo, como a literatura dos bestiários.

A pintura em destaque, realizada em 2009, e que retrata uma ave pousada num galho, é igualmente fruto desse cruzamento de influências, em que existem motivos e reminiscências dos padrões de representação da ilustração positivista e um tratamento criativo da iconografia de tradição fantástica, naturalista e simbolista. Verifica-se, porém, em relação às séries anteriores, o maior isolamento da figura.

Trata-se de uma ave isolada, num fundo abstrato e opaco, representada num suporte de madeira cuja pequena dimensão, 10,4 x 6,3 cm, a torna particularmente enigmática.

No mesmo período da sua produção, Miguel Branco concebeu um conjunto de várias peças na mesma linha de valores, com seres e espécies de uma fauna real e fantástica, figuras mitológicas e alegóricas, com muitas alusões à morte, tendo como fonte de inspiração, em particular, o simbolismo do pintor suíço Arnold Böcklin (1827-1901), a *História Natural* de Buffon (1707-1788) e as ilustrações e o imaginário do bestiário de Rodolfo II (1552-1612). Ao mesmo tempo, sobressai no seu trabalho a natureza pessoal de um olhar que entra em diálogo com as linguagens estéticas da tradições e procura dar legibilidade simbólica a uma visão do mundo muito própria, componente indispensável a qualquer exercício criativo.

Esta obra pode ser vista na exposição *Animalia e Natureza na coleção do CAM* até dia 31 de maio. ■

**Sandra Vieira Jürgens**

Miguel Branco

**Sem título, 2009**

Óleo sobre madeira

10,4 x 6,3 cm

Col. CAM – Fundação Calouste Gulbenkian, inv. 11P1644



# O CAPITAL

*no século XXI*

---

 FUNDAÇÃO  
CALOUSTE GULBENKIAN

---

**Conferência de Thomas Piketty**

27 de abril, 18h30, Grande Auditório  
Entrada livre

O livro *O Capital no século XXI* é uma edição da Temas e Debates, 2014